

# ATIVIDADE EDUCATIVA EM GRUPOS OPERATIVOS PARA INDIVÍDUOS COM DIABETES MELLITUS TIPO II NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: uma revisão integrativa

*Educational activity in operative groups for individuals with type II diabetes mellitus in primary health care: an integrative review*

Abizag Fernandes Siqueira<sup>1</sup>, Ana Paula Fernandes Rocha<sup>1</sup>, Fernanda Shizue Nishida<sup>2</sup>, Mateus Dias Antunes<sup>3</sup>.

1. Instituto Federal do Norte de Minas Gerais – IFNMG, Montes Claros, MG, Brasil. 2. Docente no Departamento de Medicina da Universidade Estadual de Maringá, Maringá, PR, Brasil. 3. Doutorando em Ciências da Reabilitação pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.

abizag@hotmail.com

## RESUMO

**Introdução:** O Diabetes Mellitus (DM) é um grave problema de saúde pública e se destaca entre as doenças crônicas pela grande quantidade de mortes que causa. Neste contexto, a educação em saúde, por meio dos grupos operativos, pode ser considerada uma das formas que possibilitam diminuir as consequências e sequelas decorrentes dessa doença. **Objetivo:** Compreender a importância dos grupos operativos na Atenção Primária à Saúde (APS) para pacientes portadores de DM tipo II, bem como o papel APS nessa prática. **Métodos:** Trata de um estudo de revisão integrativa, a seleção dos estudos foi realizada nas bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Manuais do Ministério da Saúde e busca no Google Acadêmico, a busca foi realizada no mês de agosto de 2021. **Resultados:** Após as buscas, 38 artigos foram elegíveis para análise. Os resultados mostram a implantação da educação em saúde como uma ferramenta que permite a construção de saberes, sendo considerada uma estratégia favorável no controle do DM. No âmbito da APS, as atividades em grupo impactam diretamente nos serviços, com envolvimento da equipe e paciente. Essas atividades proporcionam um vínculo de confiança e reflete diretamente no autocuidado e capacidade de promover mudanças nos hábitos de vida. Sendo assim, todas essas atividades propõem uma diminuição dos riscos para a saúde do portador de DM. **Conclusão:** Conclui-se que os grupos operativos a educação em saúde é fundamental para um atendimento de saúde integral e efetivo, proporcionando ganhos e melhor qualidade de vida para a saúde do portador de DM.

### Palavras-Chave:

Atividade Educativa; Grupo Operativo; Diabetes Mellitus tipo II; Atenção Primária à saúde; Educação em Saúde.

### Keywords:

Educational Activity; Operational Group; Type II Diabetes Mellitus; Primary health care; Health education.

## ABSTRACT

**Introduction:** Diabetes Mellitus (DM) is a serious public health problem and stands out among chronic diseases due to the large number of deaths it causes. In this context, health education, through operative groups, can be considered one of the ways to reduce the consequences and sequelae resulting from this disease. **Objective:** Understand the importance of operative groups in Primary Health Care (PHC) for patients with type II DM, as well as the APS role in this practice. **Methods:** This is an integrative review study, the selection of studies was carried out in the Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Virtual Health Library (BVS), Ministry of Health Manuals and Google Scholar search, the search was carried out in August 2021. **Results:** The results show the implementation of health education as a tool that allows the construction of knowledge, considered a favorable strategy in the control of DM. In PHC, group activities have a direct impact on the services, with the involvement of the team and the patient, providing a bond of trust, and thus directly reflecting on self-care and the ability to promote changes in life habits, reducing the risks to the patient's health. **DM Conclusion:** It is concluded that the operative groups health education is essential for a comprehensive and effective health care, providing gains and better quality of life for the health of patients with DM.



Exceto onde especificado diferentemente, a matéria publicada neste periódico é licenciada, sob forma de uma licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional. <http://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>

ISSN: 2595-3664

## INTRODUÇÃO

O Diabetes Mellitus (DM) é um distúrbio metabólico caracterizado por hiperglicemia persistente, decorrente de deficiência na produção de insulina ou na sua ação, ou em ambos os mecanismos.<sup>1</sup> Trata-se de um grave problema de saúde pública, atingindo atualmente cerca de 463 milhões de pessoas entre 20 e 79 anos no mundo.<sup>2</sup> O DM tem complicações e sequelas que atinge indivíduos de qualquer idade, principalmente maiores de 40 anos, compreendendo cerca de 7,6 % do total da população brasileira. Em 2025, existirá cerca de 11 milhões de diabéticos no Brasil, o que representa 100% das estatísticas atuais.<sup>3</sup>

Considerando a magnitude da doença, esta mudança de perspectiva decorre de as ações promotoras da saúde possuírem como objetivo o estímulo do empoderamento, a capacidade para a tomada de decisão e a autonomia, de indivíduos e coletividades, por meio do desenvolvimento de habilidades pessoais e de competências em promoção e defesa da saúde e da vida.<sup>4</sup> Neste sentido, de acordo com a Política Nacional de Promoção da Saúde,<sup>4</sup> essas ações buscam proporcionar a equidade e a melhoria das condições e dos modos de viver, reduzindo vulnerabilidades e riscos à saúde decorrentes de determinantes sociais, econômicos, políticos, culturais e ambientais.

A técnica de grupo operativo consiste em um trabalho com pessoas, cujo objetivo é promover um processo de aprendizagem para os indivíduos envolvidos. Aprender em grupo significa uma leitura crítica da realidade, uma atitude investigadora, uma abertura para as dúvidas e para as novas inquietações. A teoria foi desenvolvida pensando no sujeito, na sua relação objeto e no grupo, baseada na estrutura de vínculos que modela a intervenção em grupo, atribuindo à técnica um caráter dinâmico e interdisciplinar, que pode ser utilizado tanto na educação e saúde (grupos de ensino) quanto em intervenções psicoterapêuticas (grupoterapia).<sup>5</sup>

O grupo operativo como modalidade de promoção e cuidado à saúde coletiva da população, tem se tornado frequente nos serviços de saúde, devido ao seu evidente reconhecimento enquanto prática qualitativa de educação em saúde e sua capacidade de leitura crítica da realidade vivenciada na prática de campo.<sup>6</sup> Além disso, por meio de uma linguagem compreensível e simples, permite aos pacientes melhorar o estado nutricional a partir das mudanças de hábitos alimentares e a prática de exercícios físicos.<sup>7</sup>

O trabalho educativo na Atenção Primária à Saúde (APS) tem como objetivo a prevenção da saúde, utilizando como método a educação, ampliando assim a participação do indivíduo no tratamento, ajudando na melhoria da qualidade de vida, conscientizando para cuidados que podem evitar consequências mais graves.<sup>8</sup> De um modo geral, o grupo operativo realizado de forma adequada pode ser definido como um espaço de aprendizagem e transformação, trazendo contribuições tanto para o participante quanto para a família, comunidade e profissional de saúde.<sup>9</sup>

A utilização dos grupos operativos, é um importante instrumento de ação do profissional de saúde para o enfrentamento da doença crônica degenerativa de grande prevalência, como o DM, permitindo educar para o autocuidado, favorecendo uma maior adesão ao tratamento e aumento do vínculo deste com a unidade de saúde, através da integração entre os participantes do grupo e a união dos interesses e motivação.<sup>10</sup> As abordagens educativas em pacientes com doenças crônicas degenerativas, como o DM, reduzem o número de complicações ocasionadas pelo descontrole dessa doença, levando a uma menor utilização das unidades hospitalares, reduzindo assim os gastos para o sistema da saúde.<sup>11</sup>

A educação em saúde é uma estratégia utilizada para o alcance de ações de promoção, prevenção e recuperação à saúde com o objetivo de auxiliar na qualidade de vida do ser

humano. Busca a autonomia do indivíduo para que se torne o autor da sua própria trajetória de saúde e doença. Nesse sentido, ao desenvolver a autonomia, o indivíduo assume a responsabilidade sobre decisões relacionadas à sua saúde e pode incorporar ações para o autocuidado.<sup>11</sup> O trabalho educativo na APS tem como objetivo a prevenção da saúde, utilizando como método a educação, ampliando assim a participação do indivíduo no tratamento, ajudando na melhoria da qualidade de vida, conscientizando para cuidados que podem evitar consequências mais graves.<sup>12</sup> Nesse sentido, o objetivo deste estudo foi compreender a importância das práticas educativas por meio de Grupos Operativos na promoção da saúde de pacientes com DM Tipo II na APS.

## MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, considerando um método de estudo qualitativo que possibilita reunir resultados de estudos publicados de determinados assuntos que visa proporcionar melhorias nas práticas clínicas. As etapas definidas são: elaboração da pergunta norteadora, realização de busca na literatura, coleta de dados dos artigos selecionados, discussão dos resultados e apresentação dos resultados desenvolvidos.<sup>13</sup>

A busca foi realizada a partir de pesquisas bibliográficas em periódicos nacionais sobre o impacto da atividade educativa em grupos operativos de pacientes portadores de DM tipo II. Foi feito um levantamento primário de teses, dissertações e artigos científicos, com a utilização dos seguintes descritores: “Grupo Operativo”, “Diabetes Mellitus

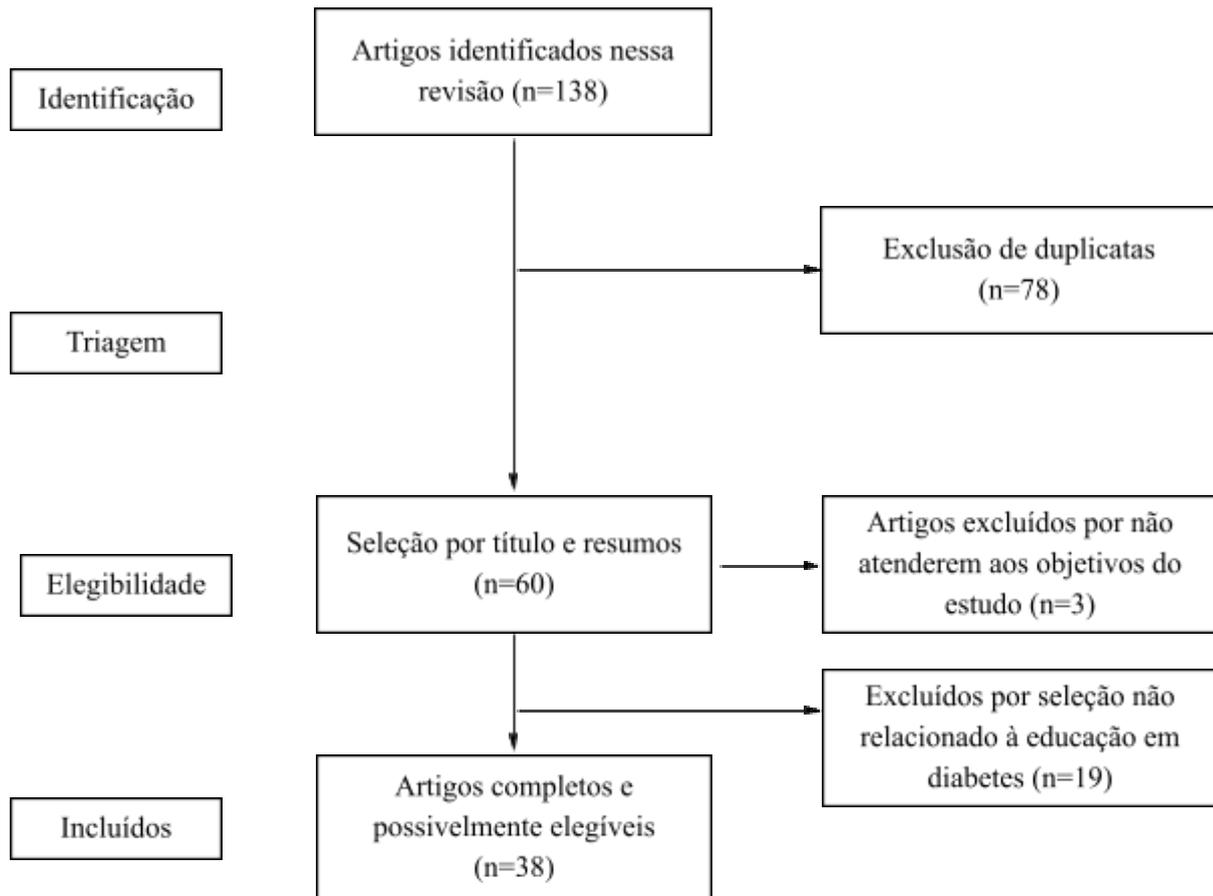
Tipo II”, “Educação em Saúde” e “Atenção Primária à Saúde”, nas seguintes bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Manuais do Ministério da Saúde e busca no Google Acadêmico, a busca foi realizada no mês de agosto de 2021. Em relação ao tipo de elaboração, foram selecionados artigos relacionados ao tema de busca em português. Os critérios de inclusão foram os artigos relacionados com o objetivo do estudo, artigos quantitativos e qualitativos e foram excluídos artigos teóricos (revisões), estudo de casos e editoriais.

Durante a seleção dos artigos encontrados na busca bibliográfica, foi realizada a leitura de títulos e resumos. Nessa fase foram excluídos aqueles que não atendiam ao tema de busca, assim como os artigos repetidos nas bases de dados. Os artigos selecionados foram lidos na íntegra. Os artigos foram analisados por meio de forma qualitativa e descritiva, abordando os principais pontos encontrados, a partir da identificação de variáveis de interesse e conceitos-chave, conforme proposto em literatura específica acerca de revisão integrativa de literatura.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após as buscas foram somados um total de 138 artigos. Após a leitura exploratória foram selecionados os artigos que abordavam sobre a educação em saúde referindo-se aos grupos operativos, atenção básica e Diabetes Mellitus tipo II. Logo após, delimitados os textos a serem trabalhados e considerados os de interesse a esta pesquisa, restaram um total de 38 artigos. Este processo está descrito na Figura 1.

**Figura 1** - fluxograma do processo de seleção da amostra.



No decorrer da elaboração dos estudos foram observadas as principais estratégias de educação em saúde no controle do DM. O processo educativo tem por objetivo aumentar o nível de conhecimento dos pacientes para o controle e autocuidado do DM. A adesão às práticas e cuidados atribuí para um resultado positivo no segmento alimentar, atividade física, controle glicêmico, na possibilidade de um bom controle metabólico e melhora saudável na qualidade de uma vida mais saudável.<sup>14</sup>

A maior parte dos estudos encontrados neste estudo destacam que a mudança no estilo de vida e autocuidado se dá através da conscientização para os diabéticos, por meio de discussão entre pacientes e profissionais da saúde. Para a educação em saúde efetiva em diabetes, é preciso capacitação, boa comunicação, sabedoria, escuta qualificada, compreensão e aptidão para negociação das ações diante da doença, contemplando a prevenção de complicações por meio do

autocuidado feito pelo paciente portador de DM.<sup>4</sup>

Pichon-Riviére (1907-1977), psicanalista responsável por elaborar a teoria do grupo operativo na década de 40, definiu grupo como "um conjunto de pessoas ligadas no tempo e espaço, articuladas por sua mútua representação interna, que se propunham explícita ou implicitamente a uma tarefa, interagindo para isso em uma rede de papéis, com o estabelecimento de vínculos entre si".<sup>9</sup> A discussão a respeito da educação em saúde como técnica para controle do DM na APS mostra em todos os artigos encontrados em nosso estudo que apresenta melhora para os pacientes e promove melhor preparo dos profissionais na assistência e cuidado com portador de DM.<sup>4</sup>

O grupo, como modalidade de cuidado coletivo à população, tem se tornado frequente nos serviços de saúde, devido ao seu reconhecimento enquanto prática de educação em saúde. O cuidado em grupo envolve, a partir de relações

interpessoais, a constituição de subjetividade e do psiquismo, a elaboração do conhecimento e a aprendizagem em saúde. O grupo apresenta-se como instrumento de transformação da realidade, e seus integrantes passam a estabelecer relações grupais que vão se constituindo, na medida em que começam a partilhar objetivos comuns, a ter uma participação criativa e crítica e a poder perceber como interagem e se vinculam.<sup>15</sup>

Deste modo, ressalta-se que a proposta do grupo operativo como estratégia educativa perpassa tais associações, pois este possibilita a construção coletiva de projetos, fruto do diálogo e da escuta do espaço grupal, em busca da execução de tarefas em comum entre seus participantes. Ademais, o grupo operativo que historicamente, foi projetado para uso na saúde mental, ganhou espaço em outras áreas da saúde, por meio da condução dos processos de mudanças de hábitos de vida, como por exemplo, entre aqueles que convivem com doenças crônicas transmissíveis como o diabetes.<sup>16</sup>

A atividade educacional pode ocorrer em grupo ou individualmente de forma remota, *WhatsApp* e ou presencial por profissional da saúde de acordo com a necessidade de cada paciente, acompanhado ou não por familiar, de acordo com orientação de profissionais capacitados, como foi observado em alguns dos estudos encontrados neste trabalho. É importante ressaltar que os suportes teóricos intercedem ao cuidado da atenção multidisciplinar com a promoção de uma atuação humanizada, com um olhar integral para o paciente portador de DM.

A educação em saúde por meio de grupos operativos é importante que seja realizada por uma equipe multiprofissional, pois, desta forma, vários profissionais com diferentes saberes irão direcionar o paciente para o tratamento correto da patologia e prevenção de agravos. É de grande relevância também que os pacientes sejam participantes do processo educativo com seus diferentes saberes e não sejam meros

ouvintes de informações, para que estas não sejam impostas pelos profissionais, permitindo que o paciente se sinta colaborador de informações participando de todo o processo, favorecendo, assim, mudanças de hábito, com melhoria para sua qualidade de vida.<sup>17</sup>

Além disso, as ações educativas em saúde podem capacitar pessoas e grupos na construção de novos saberes, conduzindo a uma prática consciente de comportamentos preventivos ou de promoção da saúde. Essas atividades, expandem as possibilidades de controle das doenças, de reabilitação e tomada de decisões, que contribuem para uma vida mais saudável. Tal processo é facilmente conquistado pela utilização da técnica de grupos operativos.<sup>10</sup>

No que se refere à colaboração da família na atenção do portador de DM ainda tem sido pouco estudada. A educação em saúde, é primordial ao cuidado do paciente, para as atividades serem satisfatórias, é preciso o envolvimento entre a equipe, os pacientes portadores de DM e seus familiares. Para lidar com os portadores de DM em seus diversos aspectos é necessário a participação do familiar no processo educativo.<sup>12</sup> Além disso, ainda que o portador de DM apresenta variedade de aspectos culturais, sociais, biológicos, psicológicos e econômicos, dentro dos estudos selecionados a educação em saúde é uma ferramenta essencial para o bom controle metabólico.<sup>1</sup>

## CONCLUSÃO

Para a APS está estreitamente ligada ao cuidado do ser humano, seja este individual, na família ou mesmo na comunidade. Para isso deve desenvolver atividades de promoção de saúde no sentido de prevenção de doenças e recuperação/reabilitação da saúde. Dentro das atividades de educação em saúde e dos grupos operativos, o papel do APS é ampliar os conhecimentos dos portadores de diabetes tipo II acerca da doença, e para isso estes assumiram a responsabilidade de disponibilizar informações de educação em saúde.

Nesse sentido, a educação em saúde e dinâmica do grupo operativo apresenta-se como uma importante ferramenta para o desenvolvimento de diversas atividades do cotidiano da prática profissional na promoção da saúde. Foi observado no decorrer do estudo, que, para atender as perspectivas dessa técnica, os profissionais da saúde devem buscar nos elementos sociais o início de uma caminhada que construirá uma metodologia de assistência.

Diante da relação entre APS, educação em saúde e grupo operativo, observa-se a importância da participação dos profissionais para que essa prática aconteça de forma eficaz. Essas atividades criam vínculos entre portadores de diabetes e profissional, pois a dinâmica aproxima mais os sujeitos. No campo da saúde coletiva, essas atividades grupais completam a ideia de parte do conjunto de ações dentro dos programas de atenção básica, principalmente a essa nova transição epidemiológica.

Durante a realização deste trabalho foi possível identificar algumas técnicas que podem ser desenvolvidas com os grupos de portadores de DM, como planejamento das ações, avaliação dos resultados e que os grupos devem ser desenvolvidos por uma equipe inter e multidisciplinar uma vez que os portadores de DM devem ser acompanhados em sua integralidade.

Ao implementar as práticas educativas em grupos operativos na área da saúde, detém-se a atenção em não só envolver a comunidade com algo novo, acima de tudo, deve estar o conteúdo deve estar incluído em seu contexto. Para isso, utiliza-se também a criatividade dos profissionais, pois este é um estímulo ao trabalho do grupo.

## REFERÊNCIAS

1. SBD - SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES. Consenso Brasileiro Sobre Diabetes. Diagnóstico e Classificação do Diabetes Mellitus e Tratamento do Diabetes Mellitus Tipo 2. Sociedade Brasileira de Diabetes. Maio. 2020. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/consenso\\_bras\\_diabetes.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/consenso_bras_diabetes.pdf) . Acesso em: 09 de Ago. de 2021.
2. Santis MT. Número de brasileiros com diabetes aumentou 31% nos últimos dois anos. 2019. Disponível em: <https://saude.abril.com.br/medicina/numero-de-brasileiros-com-diabetes-aumentou-31-nos-ultimos-dois-anos/> . Acesso em: 03 nov. de 2021.
3. Neves U. Assistência de enfermagem ao paciente diabético: como fazer, 2019. Disponível em: <https://pebmed.com.br/assistencia-de-enfermagem-ao-paciente-diabetico-como-fazer/> em: 03 de Nov. de 2021.
4. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2014c. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estrategias\\_cuidado\\_pessoa\\_doenca\\_cronica\\_cab35.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estrategias_cuidado_pessoa_doenca_cronica_cab35.pdf) Acesso em: 13 de novembro de 2021.
5. Pinho ES, Nunes FC, Vale RRM, Sousa JM, Silva NS. Grupo operativo como estratégia do processo de ensino aprendizagem. Revista GepesVida. 2019;5(11):14-29.
6. Vincha KRR, Santos AF, Cervato-Mancuso AM. Planejamento de grupos operativos no cuidado de usuários de serviços de saúde: integrando experiências. Saúde e Debate. 2018;41(114):949-62. doi: <https://doi.org/10.1590/0103-1104201711422>
7. Torres HC, Hortale VA, Schall V. A experiência de jogos em grupos operativos na educação em saúde para diabéticos. Cad Saúde Pública. 2003;19(4):1039-47. doi: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X200300400026>
8. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde.

- Departamento de Atenção Básica. Política nacional de atenção básica / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção à Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2006. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_nacional\\_atencao\\_basica\\_2006.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_atencao_basica_2006.pdf). Acesso em: 19 de ago. de 2021.
9. Vasconcelos M, Grillo MJC, Soares SM. Práticas Educativas em Atenção Básica à saúde. Tecnologias para abordagem ao indivíduo, família e comunidade. Belo horizonte: Nescon UFMG, Coopmed, 2009.
10. Carvalho MR, Sá ANP, Morais JD, Gomes AC, Farias DN, Lima LMM. Atuação da fisioterapia em grupo operativo na Atenção Básica. *Revista de Educação Popular*. 2020;1(1):144-59. doi: <https://doi.org/10.14393/REP-2020-52782>
11. Tossin BR, Souto VT, Terra MG, Siqueira DFD, Mello ADL, Silva AAD. As práticas educativas e o autocuidado: evidências na produção científica da enfermagem. *Revista Mineira de Enfermagem*. 2016;20(1):e940.
12. BRASIL. Ministério da Saúde. Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão e da Regulação do Trabalho em Saúde. Câmara de Regulação do Trabalho em Saúde. Brasília: MS. 2006. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/glossario\\_gestao\\_trabalho\\_2ed.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/glossario_gestao_trabalho_2ed.pdf). Acesso em: 03 de Nov.de 2021.
13. Souza MT, Silva MD, Carvalho R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein*. 2010;8(1):102-6. doi: <https://doi.org/10.1590/S1679-45082010RW1134>
14. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à Saúde. Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: Diabetes Mellitus. Caderno da Atenção Básica, nº36, 2013. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estrategias\\_cuidado\\_pessoa\\_diabetes\\_mellitus\\_cab36.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estrategias_cuidado_pessoa_diabetes_mellitus_cab36.pdf) Acesso em 12 de Ago. de 2021.
15. Afonso MLM, Coutinho ARA. Metodologias de trabalho com grupos e sua utilização na área da saúde. In: AFONSO, M. L. M. (Org.). *Oficinas em dinâmicas de grupo na área da saúde*. 2. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010.
16. Lima MG, Ceccato MDGB, Braga DS, Silva FMB, Gonçalves MA, Gajo MM, et al. Grupos operativos de hipertensos e diabéticos no pet-saúde. *Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde*. 2014;16(1):133-8.
17. Toledo MM, Rodrigues SC, Chiesa AM. Educação em saúde no enfrentamento da hipertensão arterial: uma nova ótica para um velho problema. *Texto & Contexto*. 2007;16(2):233-8. doi: <https://doi.org/10.1590/S0104-0707200700200004>.